



Apresentação

A revista *Faces da História* apresenta a toda comunidade acadêmica – e a todos aqueles que se interessam por boas leituras – seu Vol. 3, n. 2. (jul./dez.). Iniciativa desenvolvida e sustentada pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Unesp/Assis, o periódico caminha com passos firmes em direção ao duplo objetivo que o imanta, isto é, proporcionar a todos os discentes que compõem a sua equipe editorial a importante experiência de aprendizado acerca dos trâmites que envolvem um processo editorial e, concomitantemente, oferecer a seus leitores e aos autores que contribuem para a constituição de cada volume um frutuoso espaço de formação, divulgação e circulação de ideias provenientes das mais variadas pesquisas advindas do campo da história. A consolidação dessas veredas trilhadas tanto pelos antigos quanto pelos atuais membros da revista ao longo dos anos levaram a *Faces da História* à recente definição no estrato B3, segundo a avaliação de Periódicos *Qualis* da CAPES.

Para garantir o rigor e a acuidade nas apreciações dos textos que compõem a presente edição, a equipe editorial procurou manter e refinar os métodos de trabalho efetivados no decurso das últimas publicações da *Faces da História*: articulação da edição em torno de três editores, avaliações às cegas realizadas por professores especialistas e cuidadosos ajustes feitos não somente em questões de conteúdo, mas,

também, em aspectos técnicos e formais dos textos. Portanto, todo o planejamento e execução foram realizados à luz de um rigoroso cronograma de trabalho que oferecesse importantes parâmetros para a execução de cada uma dessas etapas.

Todavia, antes que o fascínio por essa necessária e incontornável sistematização, que certamente tem garantido o sucesso das seis publicações da *Faces da História*, imobilize, em torno de si, gestos e pensamentos, é preciso destacar também aquilo que, talvez, seja o lado hedônico de toda essa atividade: nada disso seria possível se não fosse toda a disponibilidade e empenho de uma equipe editorial que, fornecendo voluntariamente uma parte de seu tempo e energia, constituem a revista *Faces da História* enquanto um sujeito coletivo. Importante ressalva, esta, que se torna, pois, imperativa diante do embaraço gerado pelo impasse que emerge no momento de apresentar ao público mais um número, já que, por um lado, os editores se esforçam para redigir a apresentação em nome desse sujeito coletivo e, por outro, devem assinar seus próprios nomes no fim do texto. Nesse caso, que tais escusas sejam, antes de mais, uma justa divisão dos méritos de mais uma publicação da revista *Faces da História* entre todos os membros que a constituem.

O vol.3, n. 2 dedica-se, inicialmente, ao dossiê História da África e Afro-Brasileira: perspectivas, experiências e diálogos, organizado pelas professoras Lúcia Helena Oliveira Silva (UNESP/Assis), Mirian Cristina de Moura Garrido (Doutoranda pela UNESP/Assis) e Mariana Alice Pereira Schatzer Ribeiro (Doutoranda pela UNESP/Assis).

Pode-se afirmar que o objetivo que conduz este dossiê alarga o âmbito da produção de conhecimento e atinge, também, importantes conotações políticas. Afinal, a variedade de abordagens e problemas tratados nos oito artigos que compõem o dossiê não somente atestam a efervescência dos estudos em torno da História Africana e Afro-Brasileira no Brasil, mas também proporcionam ao leitor a oportunidade de observar os diversos atravessamentos que tais histórias possuem na constituição de nosso presente. Importante passo, este, para a constituição de uma sociedade mais justa do que aquela formada sob a égide de um olhar conduzido a um centralismo europeu.

Na seção *artigos livres* é possível acompanhar um pouco de toda a riqueza e heterogeneidade que forma o campo da história, em suas mais variadas orientações teórico-metodológicas e em suas diversas abordagens espaços-temporais. Composto por seis trabalhos, tal seção se inicia com o texto *Usos do relato histórico pelo poder régio em Castela e Leão (1252-1284)*, de Almir Marques de Souza Júnior, que apresenta uma discussão acerca das relações entre obras históricas e fundamentos ideológicos na monarquia medieval castelhana do século XIII.

Já no artigo *Zélia Gattai e as publicações Anarquistas graças a Deus (1979) e Città di Roma (2000): uma construção de si*, Kassiana Braga procura discutir as temáticas do memorialismo e da construção de si em duas obras da escritora Zélia Gattai: *Anarquistas graças a Deus* e *Città di Roma*, lançadas em 1979 e 2000, respectivamente.

Tomando como ponto inicial as ações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no estado do Espírito Santo, Lorraine Oliveira Nunes (re) constrói a importante trajetória do conceito de preservação do patrimônio cultural no Brasil em *As Transformações no conceito de Patrimônio do Iphan e suas práticas de tombamento no estado do Espírito Santos*.

Emilla Grizende Garcia, por sua vez, no artigo *O Brasil de O Bem-Amado: tradição versus modernidade (1973)* se debruça sobre as representações críticas da sociedade e da política brasileira expressa, no início da década de 70, na obra *O Bem-Amado*, de Dias Gomes.

Construído a partir da análise de três opúsculos impressos no início do século XIX, o artigo de Pérola Maria Goldfeder Borges de Castro, intitulado *Inventários de um mosaico: Representação espacial e olhar corográfico no Brasil, século XIX*, busca compreender como as modificações no arranjo espacial do Império, sob a perspectiva do olhar corográfico oitocentista, influenciaram a maneira de se enxergar o território brasileiro e distinguir suas partes.

Fechando a seção de artigos livres, o artigo de João Paulo Rossatti, *Intelectuais e pensamento democrático no Brasil durante a década de 1980*, oferece ao leitor um panorama introdutório do pensamento de alguns intelectuais brasileiros que, durante a década de 80, se propuseram a refletir sobre a democracia brasileira.

A seção de resenhas apresenta a apreciação do livro *O Cavaleiro Negro: Arlindo Veiga dos Santos e a Frente Negra Brasileira (2015)*, de Teresa Malatian. Devido ao tema explorado por Malatian em seu trabalho, é possível, não de maneira fortuita, compreender que a resenha de seu trabalho, realizada por Lucas Suzigan Nachtigall, conecta-se ao espaço de discussões aberto pelo dossiê *História da África e Afro-Brasileira: perspectivas, experiências e diálogos*.

Vale, por fim, expressar todos os agradecimentos à Prof^a. Dr^a Tania Regina de Luca que, desde o primeiro número de *Faces da História*, tem apoiado e contribuído para o crescimento da revista com suas críticas e sugestões sempre precisas.

Boa leitura!

Andrew Guilherme Okamura Lima

Lucas Mariani Corrêa

Tiago Viotto da Silva